**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS BRASILEIRAS DE 2012 A 2021**

1Maria Theresa de Sousa Leal Reis; 2Thayssa Santana Santos Oliveira; 3Erica Costa Leal; 4Maria Luiza Paes Landim Vilanova; 5Thayssa Paôlla Rodrigues do Vale; 6 Ivana Mayra da Silva Lira.

1,2,3,4,5Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil. 6Enfermeira, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** maria.theresa@ufpi.edu.br

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 19 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Ela tarda a realização de uma graduação e a entrada no mercado de trabalho de diversas jovens, principalmente, as mais pobres e com menor escolaridade. É um tema em que o Governo Federal tem dificuldades para colocar políticas públicas em ação e que consigam reverberar em todo o território nacional. Em concordância com o IBGE, meninas com as menores condições econômicas tem cinco vezes mais chances de engravidar do que as mais afortunadas. A principal causa de internação de adolescentes do sexo feminino com idades entre 10 e 19 anos, em todo o país, de acordo com dados de 1995 do Sistema Único de Saúde (SUS), é o atendimento obstétrico, abrangendo todas as modalidades de parto. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas brasileiras, de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa. O local estudado foi o Brasil e, para o estudo, foram coletados dados sociodemográficos relativos à gravidez em adolescentes no Brasil no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021.**Resultados e Discussão:** O número de jovens grávidas permanece alto e continua a afetar negativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, resultando em impactos na saúde. As jovens entre 10 a 14 anos tiveram cerca de 4 a 7 anos de estudo, e as adolescentes entre 15 a 19 anos tiveram 8 a 11 anos de estudo. A maioria dessas jovens são solteiras, tiveram seu bebê através o parto vaginal e realizaram cerca de 7 ou mais consultas de pré-natal. Seus filhos nasceram com 37 semanas ou mais, com peso ao nascer de 3000g até 3999g. **Considerações Finais:** Esses dados desempenham um papel crucial na melhoria dos cuidados oferecidos durante a estadia dessas jovens nas instituições de saúde e na formulação de medidas de saúde ou políticas públicas adequadas para prevenir essas situações. Portanto, é de suma importância que essas informações sejam registradas com a máxima precisão possível, a fim de assegurar a confiabilidade do SINASC.

**Palavras-chave:** Adolescência; Brasil; Gestação.

**Referências**

Gama SGN, Szwarcwald CL, Leal MC, Filha MMT. Gravidez na adolescência como fator de risco de baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. **Rev Saúde Pública** 2001; 35: 74-80.

Eisenstein E. **Atraso puberal e desnutrição crônica**. 1999. Tese de Doutorado – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

FEBRASGO (Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia). **Assistência ao Parto e Tocurgia**. São Paulo; 2002.